

SERGI CADENAS

AMAGLEM
EXPANDIDA

DE 30 DE SETEMBRO A 08 DE JANEIRO DE 2023

SERGI CADENAS

AMAGLEM
EXPANDIDA



PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



PRONAC n°204742



INTRODUZINDO *A IMAGEM EXPANDIDA*

O Farol Santander orgulha-se em apresentar a exposição Sergi Cadenas – a imagem expandida, mostra inédita no Brasil e cujos trabalhos impactam por sua magia visual. O espectador, ao caminhar apreciando a obra, acompanha as alterações do retratado e se surpreende pelo estímulo mental que sua pintura provoca. Temos a impressão de uma pintura dinâmica e viva, pois as imagens parecem ao mesmo tempo bi e tridimensionais.

Nascido na região da Catalunha, na Espanha, o artista, autodidata, tem reconhecimento internacional em sua marca visual. Trabalhando desde muito novo na serralheria familiar, estudou design e ferragens artísticas, porém o desenho e a pintura são suas vocações naturais, dispensando formação teórica.

A dualidade do trabalho de Cadenas nos remete a emoções, sentimentos e desejos na perspectiva de nossa trajetória humana.

Trazer ao Farol Santander um artista espanhol para apresentar, pela primeira vez, sua poética no Brasil, é criar oportunidades para a troca de vivências, saberes e modos de fazer entre o Brasil e a Espanha.

Maitê Leite
Vice-Presidente Executiva Institucional





A primeira pessoa a usar conscientemente o adjetivo “expandido” para se referir a uma disciplina artística foi Rosalind Krauss. Em seu artigo “Sculpture in the Expanded Field”, de 1979 para a revista *October*, ela certificou alguns pontos óbvios em relação às práticas escultóricas contemporâneas, e também insinuou alguns elementos não tão óbvios – os quais, ainda hoje, estão sendo elucidados.

Com relação ao primeiro grupo, o das obviedades, a crítica e professora americana usou exemplos concretos (como o trabalho *Perimeters/ Pavillions/ Decoy*, de Mary Miss, de 1978) para nos lembrar de que o “sonho de pureza” modernista, defendido por críticos como Greenberg, já estava há algum tempo contra a corrente: escreve o esteta americano que, diante da enorme variedade de práticas escultóricas então, pensava-se “em usar uma categoria universal para autenticar um grupo de indivíduos, mas esta fora forçada a cobrir tamanha heterogeneidade, que correria o risco de desmoronar”. É por isso que Krauss opta por uma definição negativa de escultura, ao dizer que ela, a escultura, “é aquilo que não é arquitetura nem pintura”. E é isso também que permite a artistas como Barnett Newman ou Robert Morris usar frases irônicas como “escultura é aquilo em que você tropeça quando volta para olhar um quadro” ou “a condição de escultura é quase totalmente reduzida à simples determinação de que é tudo o que está na sala e que não é realmente uma sala”.

Não deve nos surpreender, pois, que a leitura mais literal do adjetivo tenha triunfado: falamos de escultura expandida, pintura expandida, cinema expandido quando tentamos destacar a ausência de um quadro teórico claro ou, se preferirmos, a existência de diferentes níveis de hibridização com outras disciplinas. O problema com estas leituras é que elas se concentram, paradoxalmente, naquilo que não seria exclusivo, por assim dizer, das práticas artísticas

pós-modernas: basta pensar na não isenta estátua grega, pintura mural ou retábulo ou, levada ao extremo, ciclos como os imortalizados por Michelangelo no teto e nas paredes da Capela Sistina, para ver como, de fato, a arte quase sempre chegou até nós em sua versão “expandida”. E ainda mais: só em anos relativamente recentes é que a figura do artista e a divisão das diferentes práticas em disciplinas estanques (Kant e Lessing, em meados e finais do século XVIII, respectivamente) se tornaram “dogmas de fé” que, evidentemente, foram enormemente úteis para uma economia de mercado nas mãos de uma cultura essencialmente burguesa.

Em qualquer caso, a tese de Krauss gera um segundo grupo de reflexões sobre a figura do autor e os limites da obra, entendidos num contexto relacional, que não são nada óbvios. Basicamente, é como se o conceito de uma “obra expandida” estivesse necessariamente ligado à ideia de um “autor expandido”: à maneira da famosa caracterização de Foucault – segundo a qual seria mais apropriado falar de um “instigador da discursividade”, na medida em que “sua função como autor excede sua própria obra” –, não seria tanto uma questão de formular as regras de algum jogo hipotético, mas de prover o espaço onde ele pode ser realizado. Precisamente por esta razão, Sergi Cadenas renuncia explicitamente à figura estática do espectador clássico: suas pinturas tridimensionais – temos dificuldade de imaginar do que Krauss as chamaria – não podem ser vistas, literalmente, de um único ponto de vista. Além disso: somente um espectador em movimento pode perceber um espaço em mudança e, por fim, uma imagem ampliada. Pintor ou escultor? É evidente que a graça está em manter a questão em aberto.

Eudald Camps, crítico de arte.





SOBRE O ARTISTA

Sergi Cadenas nasceu em Girona, Espanha, em 1972. A sua família sempre esteve associada à arte desenvolvendo trabalhos de serralheria. Aos 16 anos, começou a trabalhar na oficina de seu pai, e cinco anos depois já a administrava.

Cadenas é um artista vocacional cuja criatividade segue as suas próprias instalações autodidatas.

A experimentação proporcionou a ele uma linguagem visual própria. Em suas obras mais recentes, as pinturas a óleo tridimensionais variam de acordo com a perspectiva do espectador, introduzindo uma dimensão cinética e sugestiva de nossa visão da realidade.

Seu desenvolvimento artístico sempre esteve ligado ao mundo artesão. Estudou design e ferragens artísticas no Gremi de Serrallers, em Barcelona, e mesmo sendo um pintor habilidoso, nunca estudou desenho – o que o faz autodidata.

Atualmente, ele é responsável pela Ferros d'Art Cadenas, a empresa familiar, que é conhecida em Girona e existe há quase dois séculos. Desde que os seus antecessores se mudaram para lá, na primeira metade do século XIX, a fundição tem sido uma parte essencial da história cultural e arquitetônica da cidade. O bisavô de Sergi, Nonito, colaborou com o arquiteto Rafael Masó, e seu trabalho em ferro forjado pode ser visto em várias construções suas.

SOBRE A OBRA

Sergi Cadenas produz dois retratos diferentes em uma única pintura. Suas peças, incríveis, mudam à medida que o espectador caminha de um lado para o outro, revelando gradualmente rostos à medida que ele se move. Em uma peça, Marilyn Monroe se torna Albert Einstein, enquanto outra pintura mostra uma jovem envelhecendo para se tornar uma versão futura de si mesma. Cada retrato é uma obra de arte independente, mas, ao considerar o que vemos entre os dois extremos, uma terceira pintura também surge em transição.

As obras de Cadenas usam faixas verticais rígidas para produzir suas transformações. O artista pinta uma pessoa diferente em cada lado das tiras, de modo que, quando se olha o trabalho de um ângulo, vê-se o assunto como planejado. No entanto, ao caminhar em direção ao centro, os sujeitos convergem e suas características físicas se fundem. Este efeito se dissipa quando aquele que observa se move para um dos lados da peça.

A dualidade é um tema central da arte cinética do pintor e pode ser interpretada de várias maneiras. Marilyn Monroe e Albert Einstein representam beleza e inteligência, enquanto a mulher idosa simboliza a jornada da juventude à velhice. A ideia de associação é outra faceta conceitual de seu trabalho. Um homem e uma mulher emparelhados podem ser lidos como parceiros da vida, assim como um homem e seu amado filho. Qualquer que seja a maneira com a qual se decida decifrar a dualidade dessas peças, a maneira como Cadenas vê seu trabalho é um lembrete de que devemos tomar nosso tempo e apreciar a beleza que o acompanha.



sem título, 2022
óleo sobre tela



sem título, 2022
óleo sobre tela



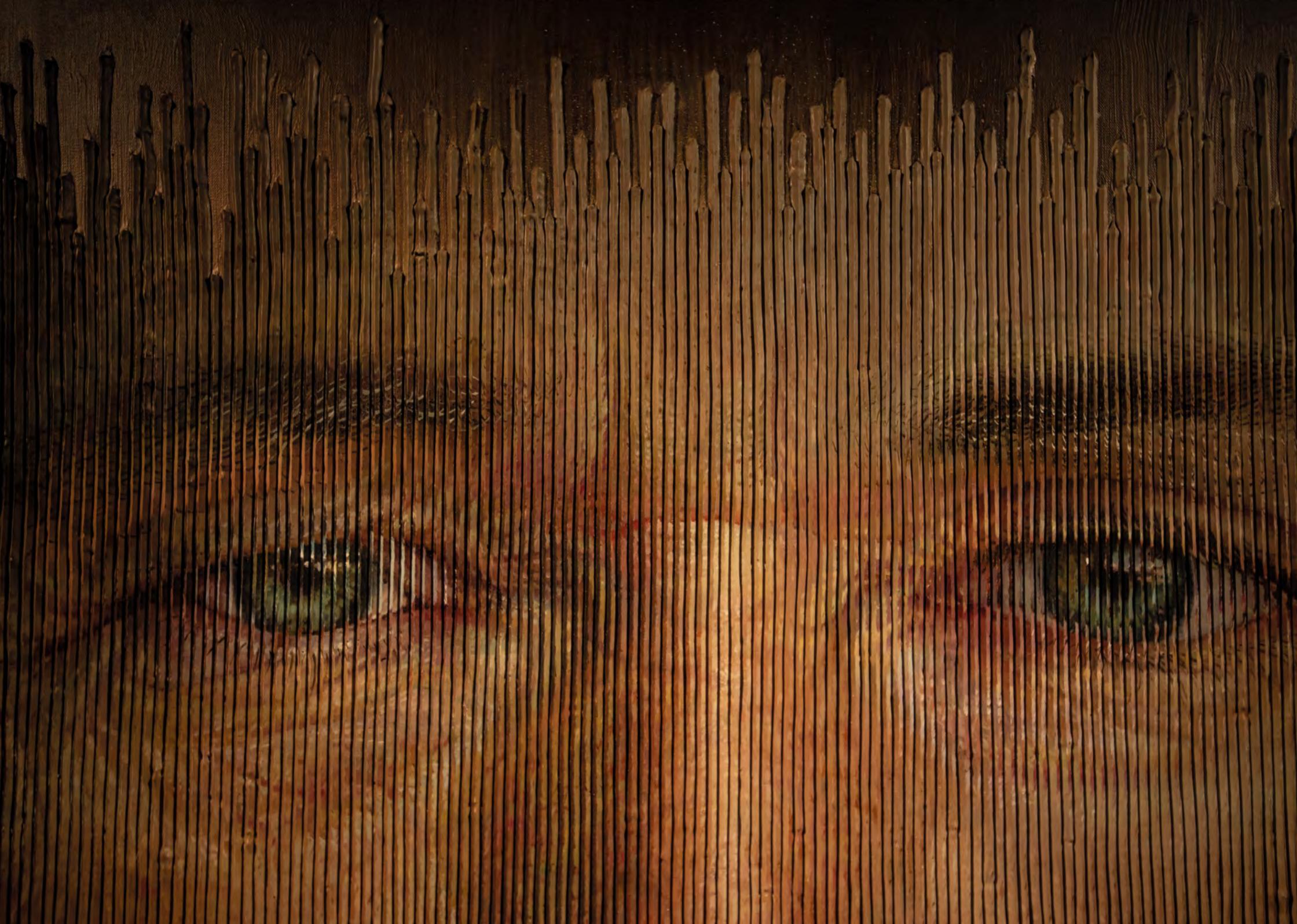
sem título, 2020
óleo sobre tela



sem título, 2020
óleo sobre tela



sem título, 2020
óleo sobre tela



THE EXPANDED IMAGE

Farol Santander is proud to present Sergi Cadenas - the expanded image, a never-before-seen exhibition in Brazil featuring striking works for their visual magic. As viewers move, appreciating the work, they will be surprised to see the subject portrayed changing and by the mental stimuli that the painting provokes. We get the impression of a dynamic, living painting because the images look two and three-dimensional at the same time.

Born in the Spanish region of Catalonia, the self-taught artist has achieved international recognition with his visual brand. Having worked at his family's metal workshop from a very age, he studied design and artistic hardware, though drawing and painting were his natural vocations, dispensing with theoretical training.

The duality of Cadenas's work subjects us to emotions, feelings, and desires from the perspective of our human trajectory.

Bringing a spanish artist to Farol Santander to present his poetics in Brazil for the first time represents the creation of opportunities for Brazil and Spain to exchange experiences, knowledge, and ways of doing things.

*Maitê Leite
Institutional Executive Vice President*

The first person to consciously use the adjective “expanded” to refer to an artistic discipline was Rosalind Krauss. In her 1979 article “Sculpture in the Expanded Field” for the magazine *October*, she established some obvious points in relation to contemporary sculptural practices and also hinted at some not-so-obvious elements – which are still being clarified to this day.

In terms of the first set, that of the obvious points, the American critic and professor used concrete examples (such as the 1978 work *Perimeters/Pavillions/Decoy* by Mary Miss) to remind us that the modernist “dream of purity,” defended by critics like Greenberg, had been contrary to the mainstream for some time: the American aesthete writes that, given the enormous variety of sculptural practices at the time, she “thought to use a universal category to authenticate a group of particulars, but the category has now been forced to cover such a heterogeneity that it is, itself, in danger of collapsing.” That is why Krauss opts for a negative definition of sculpture, when she says that sculpture is “the category that resulted from the addition of the not-landscape to the not-architecture.” And it’s also what allows artists like Barnett Newman or Robert Morris to make ironic statements such as “Sculpture is something you bump into when you back up to look at a painting,” or a work’s “status as sculpture reduces (it) almost completely to the simple determination that it is what is in the room that is not really the room.”

So it should come as no surprise that the most literal reading of the adjective triumphed: we’re talking about expanded sculpture, expanded painting, expanded cinema when we’re attempting to highlight the absence of a clear theoretical framework or, if we prefer, the existence of different degrees of hybridization with other disciplines. The problem with these readings is that they paradoxically focus on what is not exclusive, in a manner of speaking, to postmodern artistic practices: just think of the non-exempt Greek statue, the mural

painting or the altarpiece or, taken to the extreme, cycles such as those immortalized by Michelangelo on the ceiling and walls of the Sistine Chapel, to see how, in fact, art has almost always come to us in its “expanded” version. What’s more, it was only in relatively recent years that the figure of the artist and the division of the different practices into strict disciplines (Kant and Lessing, in the middle and end of the 18th century, respectively) became “dogmas of faith” which, of course, were enormously useful for a market economy in the hands of an essentially bourgeois culture.

In any case, Krauss’s theory gives way to a second set of reflections on the figure of the author and the limits of the work, understood in a relational context, which are far from obvious. Basically, it is as if the concept of an “expanded work” was necessarily linked to the idea of an “expanded author”: in the manner of Foucault’s famous characterization – according to which it would be more appropriate to speak of a “discursive instigator” to the extent that “her function as an author exceeds her own work” – it is not so much a matter of formulating the rules of some hypothetical game, but rather of providing the space where it can be realized. Precisely for this reason, Sergi Cadenas explicitly renounces the static figure of the classical viewer: His three-dimensional paintings – it’s hard for us to imagine what Krauss would call them – cannot be seen, literally, from one, single point of view. In addition, only a spectator in motion can perceive a changing space and, ultimately, an expanded image. Painter or sculptor? Leaving this as an open question is, evidently, why they’re so much fun.

Eudald Camps, art critic.

ABOUT THE **ARTIST**

Sergi Cadenas was born in Girona in 1972. His family was always associated with the arts, but with works made of iron. He started working in his father's workshop at age 16 and, in just five years, he was running it.

Cadenas is a vocational artist whose creativity follows his own self-taught installations.

Experimentation provided him with a unique visual language. In his most recent works, the three-dimensional oil paintings vary according to the viewer's perspective, introducing a kinetic dimension that is suggestive of our view of reality.

His artistic development has always been connected to the artisan world. He studied design and artistic ironworks at Gremi de Serrallers in Barcelona and, though he is a skilled painter, he never studied drawing – having taught himself.

He is currently in charge of Ferros d'Art Cadenas, the family business, which is well-known in Girona and has existed for almost two centuries. Since his ancestors moved there in the first half of the 19th century, the foundry has been an essential part of the city's cultural and architectural history. Sergi's great-grandfather, Nonito, collaborated with architect Rafael Masó, and his forged iron work can be seen in several of Masó's buildings.

ABOUT THE **WORK**

Sergi Cadenas produces two different portraits in a single painting. His extraordinary pieces change to the extent to which spectators walk on either side of them, gradually revealing the faces as they move. In one piece, Marilyn Monroe becomes Albert Einstein, while another painting depicts a young woman aging, transforming into a future version of herself. Each portrait is an independent work of art, but, considering that what we see between the two extremes, a third painting also emerges in transition.

Cadenas's works use rigid vertical stripes to produce their transformations. The artist paints a different person on each side of the strips, so that, when you look at the work from one angle, you see the subject as planned. However, when walking towards the center, the subjects converge and their physical characteristics merge. This effect dissipates when whoever observes it moves to either side of the piece.

Duality is a central theme of the painter's kinetic art and can be interpreted in various ways. Marilyn Monroe and Albert Einstein represent beauty and intelligence, while the elderly woman symbolizes the journey from youth to old age. The idea of association is another conceptual facet of his work. A paired man and woman can be read as life partners, or just as easily as a man and his beloved daughter. However, you choose to decipher the duality of these pieces, the way Cadenas sees his work is as a reminder that we should take our time and appreciate the beauty that goes along with it.

SANTANDER BRASIL

Presidente *President*
Mario Leão

Vice-Presidente Executiva Institucional
Institutional Executive Vice President
Maitê Leite

Superintendente Executiva de Eventos, Patrocínios e Cultura
Executive Superintendent of Events, Sponsorship and Culture
Bibiana Berg

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

Coordenador Geral dos Faróis Santander São Paulo e Porto Alegre e Coleção Santander Brasil
General Coordinator of Farol Santander São Paulo and Porto Alegre and the Santander Brasil Collection
Carlos Trevi

Analista de Eventos e Exposições
Events and Exhibitions Analyst
Danielle Domingues

Analista de Comunicação
Communication Analyst
Tamiris de Melo Nunes

Comercialização de Espaços e Eventos
Commercialization of Spaces and Events
Catuscia Michelin
R8 Live Marketing

Estagiária *Intern*
Isabella Bernardo de Souza

Jovem Aprendiz *Young apprentice*
Matheus Cleber Caula de Jesus

Facilities Predial *Building Facilities*
Cinthia de Souza

Coordenação de Gestão Predial
Building Management Coordination
Barbara Rema
Simone de Paula Fernandes

Gestão Predial *Building Management*
Caio Guimarães
Guilherme Nunes
Marcia Fukata
Cushman Wakefield

Manutenção Predial e Missão Crítica
Building Maintenance and Mission Critical
Diogo de Moura

Manutenção Predial *Building Maintenance*
Adriano Ferreira da Rocha Silva
Alessandro Henrique de Faria
Celso Primo
Diego de Oliveira dos Santos
Diogo Willians de Oliveira
Edinaldo José da Silva
Edivaldo Alexandre Santos Santana
Ednaldo Santos Nascimento
Evandson Vieira
Felipe Santos de Oliveira
Gabriela Silva Monteiro
Giovanni Romano Pitarello Sanches
Ivan Veloso de Souza
João Khelvin Ferreira Silva
João Paulo
Luis Fernando Rodrigues
Magno de Oliveira Santos
Paulo Rubens Abreu Kaminsky
Renato Marino Dias
Richard Valério de Lima
Thalles Wagner Albano Ferreira
Conbras Serviços técnicos de Suporte

Áudio e Vídeo *Audio and Video*
César Moreira Garcia
Ricardo Junior
Empresa OSESP Serviços

Coordenadoras de Assistentes Culturais
Cultural Assistant Coordinators
Joelma Lopes da Silva
Vanessa Cristina Rosa dos Santos
Sympla

Assistentes Culturais *Cultural Assistants*
Ana Clara Dantas Beserra
Ana Flávia Silva Almeida
Andreza Pereira de Bastos
Breno Tavares Carvalho Nogueira
Caroline Cristina da Silva

Criz Vanessa Araujo Cavalcanti
Elisângela Alves da Paz
Éttore Thierry de Lima Leite
Fernanda Muniz Damasceno Jorge
Jane Cleide da Luz Modesto
Lucas Miguel de Almeida
Lucienne C. R. M. de Barros Mengatti
Maria Eduarda Freitas Lopes
Marlene Maria dos Santos
Sabrina Silva Evangelista
Sympla

Analista de Segurança *Security analyst*
Renato Ferreira dos Santos

Supervisor de Segurança *Security Supervisor*
Edson Costa
Grupo Espartaco

Bombeiros, Vigilantes e Controladores de Acesso
Firefighters, Security Guards and Access Controllers
Alexandre Antonio da Silva
Alisson G. Tavares Pina
Alysson Luiz da Silva
Antonio José Nunes da Silva
Antonio Raimundo C. de Jesus
Carlos Alexandre Jesus
Cleyfer Robert Souza Resende
Cristiane de Souza Nascimento
Daniela Brito Ferreira
Danilo Pereira Belo
Denis Franciscus Alves Silva
Douglas Lopes da Silva
Edson Andre da Silva
Emiliano da Silva
Fabiana X. dos S. Nascimento
Fabio Junio Borges Almeida
Gleison da Silva Souza
Guilherme Castelo Teixeira
Helio Gonçalves da Silva
Henrique Ap. dos Santos
Iranilson Candido Silva
Jafet Matias V. Ferreira
Jean Paulo Martins Santos
Jhonny Correia dos Santos
João Henrique G. de Carvalho
Josenil Sandes Santos
Leandro Bueno
Lilian dos Santos Brito
Lino Batista Pereira
Lucas Guzzo Pereira

Luiz Felipe Correia de Freitas
Maria Ap. Pimentel Santana
Nádia Aleixo de Souza
Natan Pita dos Santos
Paloma Cristina do N. Silva
Patricia Rossi Bronze
Reinan Setubal dos Reis
Rodrigo Faustino Miranda
Sebastião Arodo de Lima
Sebastião Rabelo da Silva
Sergio Carrara
Thaise Cristina Valadão
Thiago Pereira dos Santos
Tiago Oliveira de Souza
Victor Hugo Lima de Souza
Victor Landim de Souza
Willian Caetano de Oliveira
Grupo Espartaco

Recepção *Reception*
Beatriz Carvalho de Brito
Gisele Gevenes Santiago
Paula Pricila Raimundo da Costa
Empresa OSESP Serviços

Coordenação de Limpeza Predial
Building Cleaning Coordination
Elaine Santos Gonçalves
Fernanda Oliveira
Jorge Matos

Limpeza Predial *Building Cleaning*
Amarildo Assunção
Ana Maria
Cristina do Nascimento
Domingos Gomes
Elaine Cristina de Almeida
Gilvan Augustinho
João Victor Fernandes
Josiane Jesus
Luciene Serafim
Maria Eliane
Maria Gloria
Nancy Mara
Natalia Caroline
Sílvia Justina
Valdenice Costa
Wesley Serafim
Grupo GPS

SERGI CADENAS - A IMAGEM EXPANDIDA

Organização Geral *General Organization*
Madaiaart

Direção de Produção e Produção Executiva
Production Direction and Executive Production
Angela Magdalena
Julia Brandão

Identidade Visual e Projeto Gráfico
Visual Identity and Graphic Project
Laura Brandão

Consultoria de Arquitetura
Architecture Consulting
FB+ architecture & design

Montagem *Assembly*
Andrey Feixas
Felipe Soranz

Iluminação *Lighting*
MMV Montagem Audiovisual

Cenografia *Scenography*
Artos

Revisão de Textos *Review*
Cícero Oliveira

Tradução de Textos *Translation*
Matthew Rinaldi

Gestão Financeira *Financial Management*
Nelma Alos
Tatiane Monteiro Silva

Assessoria Jurídica *Legal Consulting*
Olivieri – Consultoria Jurídica em Cultura e
Entretenimento

Seguro *Insurance*
Affinité

Despacho Aduaneiro
Customs Clearance Support
Macimport Consultoria e Assessoria Aduaneira

Logística e Transporte
Logistics and Transportation
Millenium Transportes
TTI - Técnica de Transportes Internacionales SAUV